



**CENTRO DE FORMAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA
MADEIRA**

Registo Escrito de Avaliação

**ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E RECUPERAÇÃO PARA ALUNOS COM
DIFICULDADES EM CONTEXTO ESCOLAR: DIFICULDADES
COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM**

Sobredotação

Data:	3, 4,8,9,11 e 12 de junho de 2015	
Horário:	Das 14:00 às 18:00 horas (últimos 2 dias +30m)	
Duração:	25 Horas	Créditos: 1
Local:	Sede do CF/SPM - Calçada da Cabouqueira nº 22 - Funchal	
Formadora:	Ângela Freitas	

Formando/a:

Isabel Sofia Lopes Caetano Vieira de Melo

Maria Jacinta Nóbrega

Maria Lúcia Gonçalves Rodrigues

Carta aos professores

Teria tanto para dizer...

E tanto para lhes perguntar...

Mas relembro apenas os momentos em que o meu coração quase saltava pela boca, as mãos escorregavam e mexiam sem parar só porque não podia falar!!! Não posso questionar, refutar ou discordar? Porque não? Sou livre, gosto de ser livre!

Quantas vezes ouvi «Diogo não és mais esperto que os outros», «É O chico espero!» ou «Tens a mania que sabes tudo!». Não, não sei tudo, mas gosto de saber...gosto muito de saber mais...

Mas...há os anjos do saber!

Aquela professora que me ouviu o coração... e percebeu que sou assim...e não tenho culpa!!!

Diogo 15 anos

Definição de sobredotação

«Uma criança sobredotada possui capacidades cognitivas e desenvolvimentais acima da média. A categoria «sobredotado» abrange um vasto leque desde «ligeiramente» sobredotado (acima da média), passando por extremamente sobredotado (acima da média em todas as áreas do desenvolvimento), até sobredotado ou talentoso numa ou mais áreas. As crianças sobredotadas podem ser identificadas pelas suas capacidades acima da média quando comparadas a outras crianças da mesma idade. O seu estilo de aprendizagem costuma ser diferente das outras crianças. Encontramos crianças sobredotadas em todos os grupos socio económicos mas pode ser mais difícil reconhecer a sobredotação em crianças oriundas de meios culturais menos privilegiados ou que não têm o português como língua materna.

Uma criança talentosa tem uma ou mais capacidades especiais em áreas como a música, a arte, a matemática, etc.

Como todas as crianças, as sobredotadas e talentosas podem ter problemas emocionais, de interacção social, comportamentais e desenvolvimentais em algumas áreas e aprendizagem e/ou de desenvolvimento.»

(PAASCHE, GORRIL, STOM, 2010)

a) Historial familiar

O Diogo tem 8 anos, é filho único, oriundo de uma família monoparental, onde os pais têm uma relação conflituosa. Todavia são pais preocupados e interessados na vida pessoal, social e académica do filho. É uma criança superprotegida pela avó materna.

b) Percurso escolar

Aos 3 anos os relatórios de avaliação do pré escolar já evidenciavam que o Diogo era uma criança curiosa, que aprendeu a ler sozinha, apresentava um pensamento crítico e uma linguagem fluente e rica para a sua faixa etária. Nessa altura foi pedida uma observação técnico-pedagógica à equipa da educação especial da escola bem como um relatório médico ao seu pediatra. Os pais, por iniciativa própria, consultaram especialistas na área nomeadamente na Associação Portuguesa de Crianças sobredotadas, aí confirmou-se o diagnóstico de Sobredotação. No final do ano letivo teve aceleração para o 1º ano de escolaridade, com 5 anos.

«O papel dos professores na intervenção com sobredotados situa-se em quatro quadrantes essenciais: modificar o conteúdo curricular e alterar o ritmo de ensino, permitir que os alunos sigam os seus interesses, usar estratégias de ensino específicas e criar um ambiente flexível na sala de aula»

(OLIVEIRA, 2007)

Atualmente, frequenta o 4º ano de escolaridade, com notas excelentes e com um percurso académico de eleição, fazendo sempre parte do quadro e honra da escola. Todavia, o Diogo sempre apresentou **áreas fracas** muito evidentes:

- Incumprimento de regras;
- Impaciência face à lentidão dos outros;
- Perguntas desconcertantes, obstinação em alguns temas
- Colocação em causa do método de ensino do professor;
- Aborrecimento e desmotivação na escola;
- Intolerância face aos seus pares;
- Recusa de rotinas ou de repetição do que já sabe;
- Demonstra desagrado com as interrupções dos colegas;

As **áreas fortes** são:

- Atitude investigativa excepcional;
- Facilidade em reter a informação;
- Pensamento crítica;
- Criatividade;
- Vocabulário erudito;
- Sensibilidade e empatia.

Segundo Alencar (2007), as características de sobredotação associadas à emocionalidade, em particular o perfeccionismo, o excesso de autocrítica e a sensibilidade exacerbada constituem fontes de stress e mesmo de sub-rendimento.

Estratégias de intervenção

Família	Escola		Pessoais
	Professores	Sala de aula	
<p>- Utilizar o bom humor e paciência para questionar o filho</p>	<p>- Apresentar desafios maiores nas áreas de interesse a criança</p>	<p>- Apresentar um vasto leque de aprendizagens de partilha, envolvimento pessoal de interação social com os seus pares</p>	<p>- Promover momentos de reflexão sobre as vivências, interesses ou situações particulares do aluno</p>
<p>- Procurar ter uma atitude pesquisadora</p>	<p>- Possibilitar o envolvimento em projetos</p>	<p>- Promover o trabalho em tutoria de pares</p>	<p>- Promover vários jogos de dinâmica de grupos</p>
<p>- Conversar diariamente com o filho, discutir acontecimentos e situações pelas quais ela se interessa</p>	<p>- Utilizar materiais adicionais e complexos que facilitem uma exploração e aprendizagens mais avançadas</p>	<p>- Promover o trabalho de responsabilização e monitorização dos trabalhos diários da turma</p>	<p>- Promover e desenvolver o espírito autocrítico de forma a evoluir</p>
<p>- Elogiar e reforçar positivamente os comportamentos corretos</p>	<p>- O professor deverá fazer uma formação adequada para lidar com a criança</p>	<p>- Orientar/ajudar os colegas nas diferentes atividades diárias</p>	<p>- Promover a partilha de saberes e o intercâmbio de opiniões</p>
<p>- Estabelecer uma relação de cumplicidade e partilha com a escola/professores</p>	<p>- Manter o contato frequente com os pais</p>	<p>- Oferecer liberdade de escolha de temas a trabalhar</p>	<p>- Promover debates do interesse do aluno</p>
	<p>Reconhecer e elogiar o trabalho do aluno</p>		<p>- Integrar o aluno num desporto coletivo da escola</p>

Proposta/ estratégia para intervenção do Diogo para o seu desenvolvimento social e pessoal

(área fraca do Diogo)

Clube «Conhece-te a ti próprio e relaciona-te com o outro»



Objetivo geral: promover a integração social e pessoal de alunos com dificuldades adaptativas e de relacionamento

Público alvo: todos os alunos que pretendam frequentar as sessões e frequentem o 1º ciclo.

Equipa de intervenção: Equipa técnico pedagógica da Educação especial e professor titular de turma.

Periodicidade das sessões: quinzenais ao longo do 2º período

Local das sessões: polivalente da escola

I Sessão – Auto retrato

14 de abril de 2015

Objetivo: conhecimento recíproco

Dimensão do grupo: entre 10 a 20 participantes

Duração: uma hora ou mais consoante a dimensão do grupo

Local: polivalente e o grupo disposto em círculo

Material: lápis e folha de papel A5

Desenvolvimento: O responsável pela sessão distribui o material pelos alunos. Convida-os a realizar um desenho ou descreverem a própria maneira de ser e sentir.

Os participantes, mantendo o anonimato dos seus trabalhos, entregam-nos ao responsável da sessão, por sua vez, os faz circular, um de cada vez, por todos os membros o grupo. Os participantes, após terem observado atentamente os trabalhos, exprimem o seu parecer e considerações acerca do carácter e da personalidade do autor.

II Sessão – Debate sobre a amizade

28 de abril de 2015

Objetivo: Respeitar a opinião dos outros, aproximação interpessoal e promover o espírito crítico

Dimensão do grupo: entre 10 a 20 participantes

Duração: uma hora ou mais consoante a dimensão do grupo

Local: polivalente e o grupo disposto em círculo

Material: lápis e folha de papel A5, mesas e cadeiras

Desenvolvimento:

I momento: organização em pequenos grupos de trabalho. Escrita de ideias chave/tópicos para posterior discussão em grande grupo. (MEIA HORA)

II momento: Debate no grande grupo.

III momento: Retirar as ideias mais importantes e construir um portefólio para colocar na biblioteca da Escola.

III Sessão – Expressão corporal

12 de maio de 2015

Objetivo: Promover a aproximação interpessoal, perder a inibição e ganhar auto confiança

Dimensão do grupo: entre 10 a 20 participantes

Duração: uma hora ou mais consoante a dimensão do grupo

Local: polivalente e o grupo disposto em círculo

Material: aparelhagem, CDs, roupa prática

Desenvolvimento:

I momento: sob orientação do técnico responsável, o grande grupo expressa-se livremente ao som da música.

II momento: formar pequenos grupos de trabalho com o intuito de cada grupo interpretar cada música com a expressão corporal, desenvolver sentimentos tendo em consideração as diferentes formas de toque (abraçar, beijar, dar a mão, afagar...)

IV e V Sessão – Construção da árvore da amizade

26 de maio de 2015

Objetivo: trabalhar em equipa, valorizar o trabalho individual e criatividade

Dimensão do grupo: entre 10 a 20 participantes

Duração: uma hora ou mais consoante a dimensão do grupo

Local: polivalente e o grupo disposto em círculo

Material: materiais reutilizáveis, tintas e canetas

Desenvolvimento:

Os alunos seriam divididos em pequenos grupos para a construção da árvore da amizade.

Cada grupo teria a sua função exemplo:

- Construir o tronco
- A copa da árvore
- As folhas
- Recortar corações
- ...

Cada elemento do grupo teria de escrever uma frase sobre a importância da amizade.

Objetivo final: montar as diferentes partes da árvore no hall de entrada da escola.

VI Sessão – Sessão final

23 de junho de 2015

Objetivo geral: Piquenique e visita ao Jardim Berardo

Objetivo específico: Contacto com a natureza, divertimento, partilha e reflexão

Dimensão do grupo: entre 10 a 20 participantes

Duração: uma manhã

Local: Jardins Berardo

Desenvolvimento:

- Cada aluno traria um pequeno contributo para o lanche, para a partilha no piquenique.
- Realizar, nos Jardins Berardo, uma pintura individual que retratasse os seus sentimentos, para expor na escola.
- Visita aos Jardins Berardo.
- No final da manhã, o grande grupo refletiria sobre a importância das sessões para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Realizar um vídeo, na aula TIC, com todas as sessões do clube.

Notas finais

Os resultados têm demonstrado a eficácia desta estruturação de dinâmicas de grupo no crescimento emocional dos participantes (BAHIA & TRINDADE, 2011) como referiu um dia uma menina de 8 anos:

«Aprendi a arriscar a ser criativa. Já não sinto medo do que os outros possam pensar, mas mais importante, foi que eu aprendi a ouvir os outros e a ouvir o meu interior e isso ajuda-me todos os dias da semana, em toda a parte»

Refletindo...

*«Eu sou o talento, o talento que procuro,
O talento que me ache.
Perco-me na procura do talento dos outros e
Esqueço-me do talento que há em mim.
Mas onde está o talento?
O talento está no espelho onde me vejo todos os dias,
O talento nasce, na incerta medida que busco
A virtua materialização da minha imagem
Que não pára de surpreender-me.
Ela conversa comigo e fala da profundidade o «corpo».
Deixa-se conhecer na dinâmica do espelho.
Talento, o verdadeiro é o homem mensageiro
Das suas mensagens
Um criador interactivo de vidas
Um descobridor de mundos
Um de outro e de outros uns.
Acredita agindo e serás um talento.»*

João Caldeira (2008)

Referências bibliográficas

- MANES, Sabina (2004), 83 jogos psicológicos para a dinâmica de grupos. Paulus editora
- PAASCHE, Carol; GORRIL, Lola; STORM, Bev (2010), Crianças com Necessidades Especiais em Contextos de Educação de Infância. Porto Editora
- SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS (2011), Revista Diversidades nº 34
- Material cedido pela formadora na formação: «Estratégias de intervenção e recuperação para alunos com dificuldades em contexto escolar: dificuldades comportamentais e de aprendizagem»